

JECA, O TATU



Ana Maria Machado | Ilustrações: Maria Eugênia

Manual do Professor

Professor, este material foi elaborado para ajudá-lo a explorar, da maneira mais proveitosa possível, a leitura e a escrita da obra **Jeca, o Tatu** com os alunos de 4.º e 5.º anos.

Oferecem-se opções de atividades alinhadas a alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à experiência dos alunos com livros de literatura de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definidos para a pré-escola.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

[...]

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018. p. 47-8.

Nesses primeiros contatos das crianças com livros de literatura, a mediação do professor é fundamental. Vale reforçar a importância de desenvolver nelas desde cedo o gosto pela leitura. Assim, o trabalho do professor é primordial, tanto na escolha dos livros quanto na maneira de apresentá-los aos alunos. O gosto e o prazer pela leitura, a adequação das obras à comunidade a que os alunos pertencem e ao lugar onde fica a escola, tudo isso vai ser influenciado pelo modo como o professor trabalha os livros com a turma.

O exemplo do professor é muito importante para crianças que estão começando a se relacionar com os livros. O interesse e o entusiasmo pela leitura vão depender muito do trabalho do professor como mediador dentro das salas de aula, analisando cuidadosamente cada obra e explorando todo o potencial que cada livro tem a oferecer.

A obra **Jeca, o Tatu** tem como tema principal “o mundo natural e social”, mas também trata de amizade e aventura, além de trazer informações sobre diversos animais da fauna brasileira. Por meio de uma história simples e divertida, a autora convida o leitor a perceber diferenças entre a vida no campo e a vida na cidade. Também são explorados os sentimentos dos animais, que ajudam as crianças a identificar as próprias características e emoções, em um exercício de imaginação e descoberta de si.

ANTES DE LER O LIVRO

Ana Maria Machado, premiada autora carioca e imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), possui mais de cem livros publicados. Sua obra é referência na literatura infantojuvenil. **Jeca, o Tatu**, a obra analisada neste manual, trata da fauna brasileira, da mata, da vida na cidade e também da amizade e de aventuras. Seu gênero literário é o conto, que é uma narrativa breve com um acontecimento central envolvendo os personagens, permeado de fantasia e imaginação.

Para ajudar os alunos a se tornarem leitores interessados e atentos, procure fazer da sala de aula um espaço acolhedor, bem iluminado e arejado. Use a imaginação para criar um ambiente agradável, onde as crianças se sintam à vontade para folhear os livros, observar as imagens e os textos e depois ouvir a leitura. Você pode começar apresentando o livro e sondando as expectativas dos alunos.

Motivação para leitura/escuta

Veja a seguir algumas questões que talvez possam ajudar a motivar as crianças para a leitura/escuta.

1. Sugira aos alunos que folheiem o livro e observem as ilustrações. Você pode fazer perguntas, como:
 - “Que tipo de história vocês acham que esse livro conta?”;
 - “Alguém da classe já conhece esse livro?”.

Deixe que os alunos troquem ideias e levantem hipóteses sobre o tema do livro. Nesse momento, não há certo ou errado. O intuito é que as crianças observem as imagens, soltem a imaginação e arrisquem suposições que depois da leitura podem ou não ser confirmadas.

2. Oriente os alunos a observar com atenção a capa e as ilustrações do livro. Você pode ler para eles as pequenas biografias da autora e da ilustradora (ver páginas 26 e 27). Oriente-os no manuseio cuidadoso do livro, pois ele será reaproveitado por outras crianças. Depois, pergunte-lhes:
 - “As cores das ilustrações são bonitas?”;
 - “Os bichos apresentados são engraçados?”;
 - “Eles são parecidos com os bichos de verdade?”;
 - “Vocês gostam de desenhar bichos, como fez a ilustradora do livro?”;
 - “Vocês sabem onde vivem os bichos que aparecem no livro?”.

3. O título deste livro, **Jeca, o Tatu**, remete ao personagem Jeca Tatu, criado pelo escritor Monteiro Lobato (1882-1945) no livro de contos *Urupês*, publicado em 1918. Na época, esse personagem se tornou um símbolo da miséria e do atraso do Brasil rural. Se achar pertinente, fale um pouco sobre Monteiro Lobato, que talvez alguns alunos já conheçam por meio de livros ou do programa televisivo *Sítio do Picapau Amarelo*, inspirado em sua obra de 23 volumes.
4. Comente com as crianças que Jeca, o protagonista do livro, é um tatu. Questione-os:
 - “Quem já viu esse bicho? Onde?”;
 - “Vocês conhecem os hábitos desse animal? Como são?”.

Conte que o tatu é um mamífero dotado de uma carapaça que cobre e protege seu corpo. Ele cava buracos no solo, usando suas unhas fortes e afiadas, para construir sua toca. Um ou mais tatus habitam uma mesma toca, e muitas espécies de tatu têm hábitos noturnos. Esses animais costumam ficar na toca durante o dia e saem à noite para procurar alimento, como os ratos. Na história também aparece um rato (p. 17), que, assim como o tatu, é um mamífero que vive em tocas e possui hábitos noturnos.

5. Leia para os alunos o texto da quarta capa do livro, criado para instigar a curiosidade do leitor sobre a história.

Para saber mais

Pesquise um pouco mais sobre a autora e a ilustradora do livro estudado em: <www.anamariamachado.com> e <www.cadernodedesenhos.blogspot.com.br>. Acessos em: 26 abr. 2018.

Também conheça mais sobre o tatu em: <<https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/tatu/480661>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

DURANTE A LEITURA

Faça a leitura em voz alta, à maneira de um contador de histórias, com clareza e expressividade, dando tempo para que as crianças acompanhem a narração e para que elas observem com calma as ilustrações.

Produza pausas em momentos estratégicos do texto, formulando perguntas que gerem expectativa sobre possíveis acontecimentos da história. Esses questionamentos ajudam as crianças a compreender melhor o enredo e favorecem o estabelecimento de relações entre a narrativa e as experiências e conhecimentos prévios dos alunos.

Certifique-se de que todos assimilem o que está sendo contado. Se houver termos ou palavras que as crianças não dominem, interrompa a leitura e explique o significado. Você pode escrever no quadro as palavras difíceis. Aproveite para apresentar aos alunos um dicionário, que pode ser consultado nesses momentos.

Logo no início do livro, o narrador afirma que a história começou em uma mata que ficava perto da cidade. “Todas as tardes, os bichos se reuniam na clareira e contavam as novidades do dia” (p. 5). Nesse momento da leitura, faça as seguintes perguntas aos alunos:

- “Vocês conhecem alguma mata? Onde fica?”;
- “Como podemos saber o que é mata e o que é cidade?”;
- “O que vemos mais na mata? E na cidade?”;
- “Quando podemos ter certeza de que chegamos a uma cidade?”;
- “Vocês sabem o que é uma clareira? Por que os bichos se reuniam nesse lugar?”.

Nas páginas 6 a 9, proponha aos alunos que observem as ilustrações antes de continuar a leitura do texto verbal:

- “O que vocês percebem nessas ilustrações? O que os bichos estão fazendo?”;
- “Como podemos saber o que eles estão conversando? Como isso aparece nas ilustrações?” [Reparem nos bichos: alguns estão com bocas, bicos e braços abertos. Outros estão sentados, apoiando as mãos no queixo, prestando atenção ao que está sendo dito].

As ilustrações, portanto, mostram marcas da oralidade. Questione os alunos a respeito disso:

- “Sobre o que será que os bichos estão conversando? Quais serão as ‘novidades do dia’ para eles?”;
- “Que animais aparecem nas ilustrações? Será que todos eles vivem no Brasil?”;
- “Quem já visitou um zoológico? Que animais você viu lá?”.

Depois de ouvir as considerações dos alunos, continue lendo o texto e confronte o que eles disseram com as falas dos animais:

- “Por que será que ver seres humanos é novidade para esses bichos?”;
- “O que os humanos estavam fazendo?”;
- “Por que o coelho disse: ‘Vi os dois fazendo uma fogueira para cozinhar. E nem precisei sair de casa...?’” (p. 7)

Nas páginas 10 e 11, Jeca, dentro do buraco, demonstra tristeza por não ter novidades para contar. Questione as crianças:

- “Olhando para esta ilustração, podemos saber como o Jeca está se sentindo? Por que será que ele está assim?”.

Leia o texto verbal das páginas 10 e 11 e pergunte aos alunos:

- “E agora? Jeca viu um carro! O que vocês acham que o tatu vai fazer? O que vai acontecer com ele?”.

Nas páginas 12 e 13, o tatu pula para dentro de uma cesta que estava no carro e vai parar na cidade. Proponha às crianças:

- “Agora que conhecemos o que o Jeca fez, podemos saber como ele estava se sentindo? Quais eram os sentimentos dele?”.

Se necessário, releia essas duas páginas com a turma. A proposta é que os alunos percebam as frases “Todo animado com o passeio. Com o coração batendo forte: cutum, cutum, cutum, cutum...” (p. 12) e compreendam que o tatu ficou animado com a possibilidade de viver algo diferente.

Leia a página 14. Aproveite a pergunta feita pelo narrador e questione-os:

- “Vocês sabem mais alguma diferença entre a cidade e o campo?”;
- “Como vocês acham que o Jeca se sentiu diante de tantas novidades?”;
- “O que ele vai fazer agora que está na cidade?”.

Nas páginas 16 e 17, Jeca encontra, nos túneis da cidade, um rato, com quem inicia uma conversa. Lance mão de mais algumas intervenções para aproximar os alunos da narrativa:

- “O que vocês podem observar nessa cena?”;
- “Qual é o papel do rato nessa parte da história? Por que ele acha que Jeca é um ratão, quando diz: ‘— Puxa! Que ratão monstro’ (p. 17)?”;
- “Vocês conhecem outros animais que vivem escondidos em canos, túneis, bueiros ou outros lugares escuros e úmidos?”;
- “O que está acontecendo na ilustração das páginas 20 e 21? O que vocês acham que é? É algo muito sério? O que a expressão do tatu sugere?”.

Depois de ouvir as hipóteses levantadas pelos alunos, leia o texto verbal e pergunte-lhes:

- “Onde Jeca vai parar dessa vez?”.

Continue a leitura das páginas 22 e 23. A escavadeira leva o tatu para um aterro. De lá, ele avista a mata e fica muito feliz. Questione os alunos:

- “Vocês sabem o que é um aterro?”. Depois, explique: “É um local onde se depositam lixo, entulho de construções e resíduos do esgoto. Alguém da classe já viu um aterro?”;
- “Por que vocês acham que Jeca ficou tão feliz ao voltar para casa? Vocês se lembram de que ele estava triste quando saiu da mata? O que, então, mudou na vida dele?”.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Agora é o momento de esclarecer as dúvidas dos alunos, confirmando ou não as hipóteses levantadas por eles antes da leitura. Peça a todos que manifestem a opinião acerca da história.

Algumas crianças são mais tímidas e por isso precisam de estímulo para falar diante do grupo e manifestar suas opiniões. Não deixe que se instaure um clima de apatia. Estimule os alunos a se manifestarem, instigue, provoque, pergunte, compare, chame a atenção para pontos que possam atraí-los e movê-los ao debate. Veja algumas perguntas motivadoras e sugestões:

1. De que parte do livro vocês mais gostaram? E o que acharam mais interessante na história?
2. Do que vocês não gostaram na leitura? Por quê?
3. Será que Jeca precisava mesmo ir até a cidade para descobrir coisas novas? O que vocês acham sobre isso?
4. Algum de vocês já se sentiu como Jeca: sem novidades para contar aos amigos?
5. Sugira-lhes reflexões a respeito das relações entre pessoas, animais, cidades e matas:
 - “Por que encontramos, nas cidades, animais que deveriam estar nas matas? O que pode estar acontecendo com eles?”;

- “Nas páginas 20 e 21 aparece uma escavadeira. Será que isso indica que uma nova construção vai ser feita naquele lugar?”;
- “Por que será que a mata estava tão perto da cidade? O que vai acontecer com a mata se a cidade continuar a crescer? Isso acontece em sua cidade?”.

Interpretação do texto

Sabemos que a interpretação de texto é um dos grandes desafios enfrentados pelos alunos. O aluno que adquire, desde os primeiros anos de escola, uma boa capacidade de interpretação tem mais chance de se sair bem nas demais disciplinas, não só na área de humanas, mas também nas áreas de exatas e biológicas. Quantas vezes um aluno não consegue resolver um problema matemático porque não conseguiu interpretar o enunciado da questão? Esta competência que o aluno começa a adquirir nos anos iniciais vai fazer diferença em toda a vida dele, facilitando a tomada de decisões nos mais diversos âmbitos das relações pessoais e sociais.

Agora, note a variedade entre os bichos que se reúnem na clareira para conversar. São diferentes espécies, como o tatu, o jabuti, o macaco, o coelho e o papagaio, que protagonizam cenas com suas vozes. Outros, como o pato, o tucano, a tartaruga e o sapo, completam a plateia. Todos convivem em perfeita harmonia, longe de qualquer tipo de preconceito ou perseguição. Essa convivência pacífica é um exemplo a ser salientado em sala de aula, onde encontramos diversidade e pluralidade de tipos físicos e identidades. As singularidades de cada bicho não impedem que todos sejam amigos e compartilhem as experiências. Nós, seres humanos, também somos diferentes uns dos outros e podemos conviver em distintos grupos. Que tal seguir o exemplo da história imitando a harmoniosa convivência entre diversos animais e demonstrando respeito uns pelos outros?

O tatu mora na toca, e os outros bichos têm a própria morada, que são lugares diferentes. O sapo, por exemplo, vive na lagoa ou no brejo; o papagaio, nas árvores. Também cada um de nós tem a própria moradia. Ao passar alguns dias fora de casa, em viagem ou por outro motivo qualquer, quem não fica contente de voltar para o lar e de dormir na própria cama? Pergunte aos alunos:

- “Vocês já ficaram fora de casa por algum tempo? O que sentiram enquanto estiveram fora de casa? E quando chegaram de volta em sua casa, o que sentiram?”;
- “Qual é o seu lugar preferido na casa onde você mora?”;
- “Sua casa tem quintal? Há bichos nele? Quais?”.

Para terminar esta etapa, questione os alunos:

- “Qual é o tema ou o assunto do livro que foi lido aqui?”
- “Que mensagem a autora quis passar aos leitores?”
- “Vocês gostaram de ouvir essa história?”
- “Ficaram com vontade de ouvir outras histórias?”

Linguagem

A história é contada em terceira pessoa; o narrador sabe tudo o que aconteceu, ou seja, é onisciente, mas não participou dos acontecimentos. Na narrativa, predomina o uso da linguagem formal, embora o narrador apresente, nas falas das personagens, marcas de informalidade, como: “— Puxa! Que ratão monstro!” (p. 17).

A autora faz, ao longo do texto, uso do discurso direto quando as personagens falam por si próprias, como: “— Não fui para aquelas bandas — disse o macaco.” (p. 6); e indireto quando o narrador fala pela personagem: “De repente, ele sentiu uma coisa esquisita. Até parecia que a terra estava tremendo...” (p. 21). O narrador utiliza o tempo pretérito (passado) para contar a história, como: “Toda esta história começou naquela mata [...]” (p. 5). Contudo, nos diálogos, o tempo presente se mistura com o pretérito, como: “— E sabem o que eu vi?” (p. 6). Então, pergunte aos alunos:

- “Na página 14, o narrador questiona se o leitor sabe outras diferenças entre o campo e a cidade, além daquelas citadas no livro. Vocês sabem?”
- 1. “Cutum, cutum, cutum” é uma expressão que se repete para imitar as batidas do coração. Trata-se de uma **onomatopeia**, figura de linguagem na qual se reproduz um som com uma palavra. Peça aos alunos que reproduzam sons e ruídos que ouvem em casa, na escola, na rua, etc.
- 2. Na página 19, o narrador diz, na primeira linha: “O rato riu um riso rouco...”. Isso é um exemplo de **aliteração**, isto é, repetição de consoantes, que popularmente chamamos de trava-língua. Peça aos alunos que repitam rápido essa frase sem errar. Instigue-os a descobrirem outros trava-línguas engraçados da língua portuguesa e a treinarem a repetição.
- 3. Aproveite para trabalhar um pouco com **sinônimos**. Retome as palavras que tiveram os significados encontrados no dicionário e solicite aos alunos que repitam as frases do livro em que se encontram essas palavras, trocando-as pelos respectivos sinônimos.
- 4. Agora, vamos aos **antônimos**! Escolha uma frase do livro, anote-a na lousa e peça aos alunos que troquem as palavras destacadas pelos respectivos antônimos. Por exemplo, na página 5: “Toda esta história começou naquela mata que fica bem perto da cidade. E nem parecia que estava começando história nenhuma”.

Bate-papo e pesquisa

Na história de Jeca, todos os bichos queriam saber o que o tatu havia feito quando esteve fora e tudo o que tinha conhecido de diferente. Quando um aluno chega de um passeio, é importante que tenha espaço e atenção necessária para compartilhar as vivências que teve e dividir com os colegas as novidades. Compartilhar experiências faz parte das relações socioafetivas.

Quando os alunos chegam das férias ou mesmo do fim de semana, ainda que tenham feito passeios simples, é importante fazê-los apreciar e valorizar a companhia dos familiares e dos amigos com quem passaram bons e prazerosos momentos. Na história que foi lida, Jeca fica muito emocionado ao sair de carro, o coração dele bate forte.

1. Peça aos alunos que compartilhem com a sala de aula o passeio mais emocionante que já fizeram.
2. Pergunte a eles qual é o lugar que mais desejam conhecer.
3. Peça a eles que se lembrem do quanto o ratão foi simpático com o tatu, apresentando-lhe seu mundo. E, depois, instigue-os: “Quando um aluno novo chega à sala de aula, que tal receber sempre com carinho, cordialidade e gentileza?”.
4. O coelho e o macaco são mamíferos, o rato e o tatu também. O jabuti e a tartaruga são répteis; o papagaio, o pato e o tucano são aves. O sapo é um anfíbio. Proponha aos alunos que procurem em revistas imagens desses e de outros animais para formar um belo painel e exibi-lo na sala de aula ou no corredor da escola.

Produção de texto

Ler é muito importante; escrever e desenhar também! Por isso, professor, incentive os alunos a criarem textos e a ilustrarem as histórias que produzirem. Este é um grande desafio para eles, mas escrever não deve ser visto como um bicho de sete cabeças. Com treino e tempo, o hábito de escrever pode se tornar um prazer. Peça aos alunos que escrevam e ilustrem uma história curta baseada na que foi lida em sala de aula.

Fazendo arte

Quando uma criança aprende a ler, ela quer ler tudo o que encontra pela frente, não é mesmo? Manchetes de revistas e jornais, propagandas e placas de ruas, rótulos de produtos, etc. E com o livro não é diferente! Aqui vão algumas dicas para transformar o texto que foi lido em sala de aula em outras formas de arte.

Dramatizar a história: ao teatralizar um texto literário, a criança exercita ainda mais a compreensão, além de reescrever a história, já que, em muitos casos, ela terá de adaptá-la para a encenação.

Recontar a história com as próprias palavras: muitas crianças, ao se tornarem adolescentes, não conseguem se soltar em razão da timidez. Uma criança desinibida certamente terá mais facilidade de se relacionar socialmente no futuro.

Desenhar e pintar: proponha aos alunos que façam um desenho, e depois que o pintem, sobre o que imaginam que Jeca poderia encontrar e vivenciar na cidade caso ficasse mais tempo por lá. Relembre-os, antes, de quais eram os costumes desse animal e as características das cidades. Esses desenhos podem ser fixados no mural da sala de aula.

Atividade interdisciplinar

Antes de passar para as atividades interdisciplinares, vamos a algumas sugestões de temas para a ampliação do assunto que está sendo estudado.

- A importância do diálogo como forma de boa convivência e cidadania.
- A liberdade de expressão.
- O saber ouvir.
- Respeito ao pensamento e às opiniões dos outros.
- Formação do espírito crítico.
- Sociedade inclusiva.
- Diversidade.
- Mobilidade e acessibilidade urbana.

Monteiro Lobato, o pai da literatura infantil no Brasil, foi um dos pioneiros na divulgação da proposta de interdisciplinaridade. Para ele, os pequenos e os jovens leitores poderiam aprender outras disciplinas tomando como base a literatura. Tanto pensava assim o escritor que escreveu obras como: *Emília no País da Gramática*, *Geografia de Dona Benta* e *Aritmética da Emília*. A ideia de Monteiro Lobato, e isso há mais de oitenta anos, era essa: aprender Gramática, Geografia e Matemática lendo um livro.

O livro **Jeca, o Tatu** tem características fabulares, ou seja, apresenta um fundo moralista em que as personagens são animais que ganham características humanas. Alguns fabulistas famosos foram Esopo, um escravo da Grécia antiga, e La Fontaine, um

francês do século XVII. No Brasil, nosso grande fabulista foi Monteiro Lobato. Solicite aos alunos que tragam algumas dessas fábulas para a aula, por exemplo: “A cigarra e a formiga”.

Peça aos alunos que pesquisem a respeito da vida dos antigos gregos e romanos para que respondam à seguinte questão: A maneira como eles se reuniam em praça pública para discutir assuntos gerais é parecida com as reuniões que os bichos faziam na obra **Jeca, o Tatu**?

Jeca, o Tatu é uma nítida referência à personagem Jeca Tatu de Monteiro Lobato. Vale ressaltar que tanto a personagem Jeca, o Tatu, quanto o homem Jeca Tatu são, de alguma forma, parecidos: ambos, a princípio, são tristes. O homem porque tinha uma enfermidade (mas, quando tratada, possibilita que ele veja o mundo de uma forma diferente, com mais entusiasmo e vigor); e o tatuzinho do livro de Ana Maria Machado porque, sempre escondido em sua toca, nunca tinha nada para contar aos amigos (mas, ao visitar a cidade, descobre um mundo de novidades e, quando retorna para seu *habitat* natural, chega cheio de entusiasmo e alegria). Que tal, professor, na aula de Ciências Naturais, usar o exemplo de Jeca Tatu para falar sobre algumas doenças, como o amarelão? E também sobre a importância da higiene diária para a prevenção desses e de outros males?

Na aula sobre o meio ambiente, solicite aos alunos que citem alguns fatores que prejudicam o nosso planeta. Pergunte: “Por que sempre ouvimos falar de animais de nossas matas que chegaram às cidades? Por que isso está acontecendo com tanta frequência?”. Podem ser abordados, nessa conversa, os temas: queimadas, desmatamento, poluição atmosférica e dos rios, entre outros.

Para finalizar, seria interessante a realização de um projeto sobre o livro **Jeca, o Tatu**. Pode ser: um varal com os desenhos dos alunos, retratando os bichos do livro; uma exposição dos recortes de revistas relacionados ao tema, mostrando todas as personagens que aparecem na história do livro (vários tipos de tatus, ratos, sapos, patos, tartarugas, tucanos, coelhos, etc).

Leia também

Sugestões de alguns livros para serem lidos em sala de aula ou indicados aos alunos:

- **A banda da floresta**, de Alexandre Azevedo. Belo Horizonte: Lê, 1992.
Livro em versos e rimas, sons e ritmos. Apresenta a diversidade dos animais da floresta com variados instrumentos musicais e muita festa.
- **O jacaré com janelinha**, de Maria Augusta de Medeiros. São Paulo: Formato, 2009.
Livro em versos que traz a vida dos animais na água: senhor jacaré, senhorita foca, caranguejo-eremita, cavalo-marinho e dona ostra.
- **A arca de Noé**, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.
Este livro apresenta 32 poemas infantis da edição original de Vinicius de Moraes declamados na versão musical.
- **Histórias da onça e do macaco: folclore brasileiro**, recontadas por Vera do Val. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
Este livro de folclore conta a história da onça que quer apanhar o macaco, mas sempre acaba ficando para trás pela esperteza do primata.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CARDIM, Padre Fernão. *Tratado e gente do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

COSTA, Marta Morais da. *Literatura infantil*. Curitiba: Iesde Brasil, 2008.

PORVIR. *Entenda as dez competências gerais que orientam a Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <<http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

RAMOS, Graciliano. *Linhas tortas*. Rio de Janeiro: Record, 1975.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; VALLE, Bertha de Borje Reis do; DELOU, Cristina Maria Carvalho et al. *Introdução à psicopedagogia*. Curitiba: Iesde Brasil, 2008.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. *Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil*. Curitiba: Iesde Brasil, 2003.